



Fatores Determinantes Da Escolha Por Auditoria Dos Relatórios De Sustentabilidade

Taianan Alves Uzeda Luna
(UFBA)
Taianan.uzeda@hotmail.com

José Maria Dias Filho
(UFBA)
zemariadias@uol.com.br

Adriano Leal Bruni
(UFBA)
albruni@gmail.com

Sonia Maria da Silva Gomes
(UFBA)
Soniagomes3@gmail.com

Resumo

Este estudo teve o objetivo de identificar os fatores determinantes para as empresas listadas na BM&FBOVESPA submeterem seus relatórios de sustentabilidade à auditoria independente. Os fatores analisados foram: Setor de Atividade, Número de Funcionários, Ativo Total, Lucro Líquido, EBITDA e Passivo Total. A metodologia utilizada foi estatística descritiva, através da tabela de referencia cruzada e análise de correlação de *Pearson* e *Spearman*. Os resultados são coerentes com a Teoria da Legitimidade a qual se apoia na concepção de que as organizações buscarão alinhar suas atividades de acordo com o contexto que estão inseridas. Foi identificado que as empresas do setor de Materiais Básicos e a de maior porte são as que mais submetem seus RSs a Auditoria Independente. Esta pesquisa contribui com as discussões a respeito da divulgação voluntária de informações socioambientais no Brasil, haja vista a carência de trabalhos nesta área no país, para isso se analisa variáveis que possam explicar o fenômeno, como tamanho e setor de atividade. O estudo apresenta como limitações o uso de uma diretriz para elaboração de Relatórios de Sustentabilidade e o uso de variáveis explicativas de um mesmo fator, tamanho. Sugere-se para pesquisas futuras a utilização de outras diretrizes além do GRI e a inclusão de outras variáveis como endividamento e rentabilidade.

Palavras-chave: Relatórios de Sustentabilidade; Auditoria Independente; Teoria da Legitimidade.

Introdução

No início do atual sistema econômico as empresas apenas se preocupavam com seu ambiente interno, no qual os objetivos principais eram a maximização dos lucros e redução de custos. No entanto, no atual contexto, as organizações devem considerar o ambiente que estão inseridas para garantir sua continuidade. A sociedade tem exigido um maior comprometimento social e ambiental por parte dessas organizações. Pode-se observar uma crescente conformidade de que as que almejam a excelência precisam ter a obrigação social de operar suas atividades de forma responsável, tendo em vista objetivos como a qualidade das relações institucionais e a sustentabilidade econômica, social e ambiental (VILELA, 2012).



Diante desse contexto as organizações além de incluir as práticas de sustentabilidade empresarial, passaram a reportar tais iniciativas para dar conhecimento aos seus *stakeholders*, e em alguns casos buscar legitimar-se. Essa divulgação se dá, dentre outros relatórios, por meio do Relatório de Sustentabilidade (RS) que é um documento cujo objetivo é prestar contas do desempenho sustentável, ou seja, o relato dos indicadores sociais, ambientais e econômico.

No entanto, este relatório, além de não ser obrigatório, não é padronizado. Por isso as organizações têm a liberdade de escolher o conjunto de indicadores que melhor reflita as ações desenvolvidas por elas que contribuem para o desenvolvimento econômico de maneira sustentável.

Os Relatórios de Sustentabilidade emitidos pelas empresas estão sob um olhar crítico maior, já que de acordo com O'Dwyer, Owen e Unerman (2011), atualmente reivindica-se maior confiabilidade e credibilidade do conteúdo destes documentos. O processo de uma auditoria independente e externa dá aos relatórios credibilidade e este é um pré-requisito para a elaboração eficaz dos mesmos (AA1000AS, 2008; GRI, 2006).

A entrega dessas informações à avaliação de uma auditoria independente, devidamente credenciada, é um mecanismo bastante significativo no aumento da qualidade das informações divulgadas e na transparência dos relatórios (PACHECO E SOUZA, 2008). Dessa forma percebe-se a Auditoria como um mecanismo utilizado pelas organizações para validar toda a informação reportada.

Diante destas mudanças, o presente artigo se propõe a responder a seguinte questão: **Quais são os fatores determinantes para as empresas submeterem seus Relatórios de Sustentabilidade à Auditoria independente?** O objetivo é identificar os fatores determinantes para as empresas, listadas na BM&FBOVESPA, submeterem seus relatórios de sustentabilidade à auditoria independente.

Essa pesquisa tem como base a dissertação de Mestrado de Gomes (2012), que teve como um dos objetivos verificar se fatores como Setor de Atividade e tamanho de Ativo determinam a busca de Auditoria dos Relatórios de Sustentabilidade por parte das empresas portuguesas, buscou-se identificar no contexto brasileiro se tais fatores se aplicam. Ackers (2009) verificou se as empresas Sul Africanas estão seguindo a tendência internacional sobre Auditoria dos Relatórios de Sustentabilidade, em seu ensaio teórico Power (2003) afirma que a Auditoria produz legitimidade para as empresas, porém a própria Auditoria modifica seus processos de acordo com alterações sobre a percepção do seu papel. Matos (2010) em outro estudo comparativo buscou verificar o grau de cumprimento às normas de divulgação e Auditoria de informações socioambientais das empresas listadas nas bolsas Euronext Lisbon e na Nyse Euronext.

O presente estudo traz como contribuição uma análise empírica dos fatores determinantes da busca de Auditoria dos RS dentro do contexto brasileiro. Nos últimos anos, temos assistido um aumento da Auditoria das informações publicadas em relatórios de sustentabilidade (O'DWYER, OWEN E UNERMAN, 2011), nesse sentido este estudo se justifica, pois empresas de grande porte e empresas de maior visibilidade pública estão mais propensas à divulgação de informações socioambientais e a submissão destas a Auditoria Independente (BRANCO E RODRIGUES, 2008; GRAY, *et al*, 2001). Esta é uma ferramenta de avaliação da qualidade e fidedignidade das informações e o uso deste recurso está sendo exigido cada vez mais.